

**A Verdade nos cura e nos liberta para a ação.**

**– 5o Domingo do Tempo Comum (7.2.2021) –**

29Assim que saíram da sinagoga, dirigiram-se com Tiago e João à casa de Simão e André. 30A sogra de Simão estava de cama, com febre; e, sem tardar, falaram-lhe a respeito dela. 31Aproximando-se ele, tomou-a pela mão e levantou-a; imediatamente a febre a deixou e ela pôs-se a servi-los. 32À tarde, depois do pôr do sol, levaram-lhe todos os enfermos e possessos do demônio. 33Toda a cidade estava reunida diante da porta. 34Ele curou muitos que estavam oprimidos de diversas doenças, e expulsou muitos demônios. Não lhes permitia falar, porque o conheciam. 35De manhã, tendo-se levantado muito antes do amanhecer, ele saiu e foi para um lugar deserto, e ali se pôs em oração. 36Simão e os seus companheiros saíram a procurá-lo. 37Encontraram-no e disseram-lhe: “Todos te procuram”. 38E ele respondeu-lhes: “Vamos às aldeias vizinhas, para que eu pregue também lá, pois, para isso é que vim”. 39Ele retirou-se dali, pregando em todas as sinagogas e por toda a Galileia, e expulsando os demônios. (Mc 1,29-39)

Neste domingo, considerado como o quinto do Tempo Comum do Ano Litúrgico corrente cristão ocidental, refletimos sobre a passagem narrada por Marcos, na qual Jesus, na companhia de Simão, André, Tiago e João, após pregar em uma Sinagoga, dirige-se à casa de Simão, onde se encontra com a sogra deste discípulo acamada e febril. Ao entrar em contato com Jesus e ao ser por ele tomada pela mão tem a sua saúde restaurada de imediato, possibilitando que se ponha a servir todos os presentes. Ao saberem da presença de Jesus na casa, diversas pessoas levaram seus enfermos a sua presença, para serem curados, o que durou até o final do dia. No dia seguinte, logo cedo, Jesus afasta-se para orar e, ao ser encontrado por alguns de seus discípulos, é alertando que muitos estavam a sua procura. Então, Jesus aponta como razão de sua vinda a este mundo seguir viagem, com vistas a levar sua Verdade e cura para todos os seres.

Logo de início, cabe o destaque ao perfil do Evangelho de Marcos, que nos apresenta, de forma evidente, os feitos de Jesus, juntamente com seus ensinamentos, destacando sua humanidade, sua condição de servo e sua universal acessibilidade.

A passagem de hoje ocorre na primeira parte do evangelho marcano, onde é apresentado o começo do ministério messiânico de Jesus, especificamente na Galiléia e arredores, dando início ao descortinar da realidade que é chamada por ele de “Reino de Deus”. Nesse contexto, Jesus depara-se com Simão e André, convidando-os a segui-lo para que deixassem de ser pescadores de peixes, para serem pescadores de homens, fazendo o mesmo, em seguida, com Tiago e seu irmão João. Os cinco se dirigem, então, a Cafarnaum, cidade às margens do Lago Tiberíades, na Galiléia, onde Jesus poe-se a ensinar em uma sinagoga, com toda sua autoridade, o que provoca a rápida divulgação de sua presença por toda a região. Jesus e seus novos discípulos seguem, então, para a casa de Simão, onde a sua sogra encontra-se adoentada.

Inicia-se, então, a evidenciação do Reino por Jesus, deixando claro que sua atuação não se limita aos templos, exemplo deixado para ser seguido por todas e todos que desejam seguir suas verdades, pois o direcionamento de seus ensinamentos se dá a todas as dimensões e situações em que venha a se encontrar a humanidade.

Frequentemente, encontramos a relação entre os ensinamentos de Jesus e a cura de males físicos, inclusive a chamada expulsão de demônios, situação que evidencia não apenas a mera cura física, mas a libertação das amarras humanas pela ilusão por meio da Verdade, esta que deve ser além de ouvida, incorporada ao cotidiano, com vistas à revisão e à transformação de vida. O novo viver, as novas relações entre os seres sustentadas pelo amor fraterno, pela partilha, pela harmonia e pela paz levam à concreta construção do Reino em nosso meio, neste mundo e em nosso tempo. Esta é a mensagem precípua de Marcos ao trazer-nos os feitos de Jesus associados à sua mensagem salvífica e universal.

Não é sem razão que, ao mesmo tempo que “cura” a sogra de Simão, um de seus discípulos, possibilitando-a ao serviço, Jesus assim o faz com diversas pessoas desconhecidas e ainda lança-se para outras localidades, destacando a sua missão universal, sem prévias escolhas ou exclusões.

Não estou, amadas irmãs e amados irmãos, desqualificando ou vendo com menor valia os feitos relacionados às curas físicas, mas estas, creio eu, devem ser vistas, tão somente, como sinais que apontam para o aspecto principal, para questão central de suas ações, que é a retirada do véu da ignorância humana, a nossa libertação de tudo que nos impede de evoluirmos espiritualmente, o romper com a ira, com a arrogância, com a vaidade, com o orgulho, com o egoísmo, com a cobiça e, acima de tudo, com o apego, sustentando nossas ações na compaixão e no amor fraterno. Estes, sim, são os verdadeiros males a serem extraídos de nós, as reais doenças a serem curadas, para que possamos estar libertos e preparados para o serviço, para a ação voltada à construção do Reino de Deus onde estivermos.

Jesus não cura a sogra de Simão somente por misericórdia, mas, principalmente, para possibilitar que ela se entregue ao serviço, à partilha amorosa e desinteressada que, ajudando o próximo, dê continuidade ao seu processo evolutivo. Da mesma forma, ele não cura os “doentes” que o procuram apenas pelo fato de ser bondoso, só pelo desejo de aliviar seus sofrimentos físicos, mas para que todos aqueles e todas aquelas que assim desejam, livres de suas amarras, possam seguir na construção de sua vida em um processo contínuo de evolução, estabelecendo a presença do Reino de Deus por meio de suas atitudes no dia-a-dia.

Já foi dito que o maior inimigo do ser humano é a sua própria inconsciência, em especial no que se refere à equivocada percepção de separação com a divindade, da separação entre si e o verdadeiro Eu que é o Espírito de Deus presente em todos nós, disponível para conduzir nossas ações e possibilitar nossa libertação das amarras que nos aprisionam às coisas deste mundo temporal e material. Assim, a verdadeira felicidade será alcançada somente quando houver o despertar desse ilusório sonho, quando tivermos consciência de nossa ligação com Deus e o seu possível acesso, quando desejarmos e nos entregarmos incondicionalmente à sua condução. Eis a verdadeira cura, a vida nova, plena e definitiva oferecida por Deus.

Cabe atentarmo-nos aos dois gestos feitos por Jesus ao curar a sogra de Simão: aproxima-se da enferma e a levanta, tomando-a pela mão. Ele teve a iniciativa de ir ao encontro daquela que estava prisioneira do sofrimento, da ilusão, da mesma forma que Deus está sempre disponível para aproximar-se de cada um de nós, basta que abramos a porta de nossa “casa” pessoal e aceitemos sua opção de cura, de libertação, a sua Verdade. Ele está sempre presente, basta que aceitemos incondicionalmente a sua ajuda, permitindo que ele nos tome pela mão, assim como fez com a sogra de Simão, para que, libertos, tenhamos uma verdadeira vida, uma nova e plena vida. A sogra de Simão, assim com os demais doentes, estão prostrados pelo sofrimento, com suas vidas roubadas, com suas ações cerceadas, com sua coragem e suas forças limitadas; somente a nossa consciente entregue a Deus, impulsionada pela verdadeira fé, possibilita a cura e, além disso, a libertação para a ação, ação em direção ao outro, ação de serviço e partilha, de forma amorosa e compassiva. Muitos se referem à cura e a libertação por meio do encontro com a divindade, mas se esquecem de destacar que essa libertação é para permitir a ação, para a construção de uma nova vida, vida de harmonia, justiça, fraternidade e paz.

Mas, os ensinamentos desta passagem evangélica não ficam por aí. Ela nos apresenta mais um importante aspecto a ser observado e refletido, que se refere a prática orante.

Na sequência da narrativa do dia de cura e libertação para a ação, é mencionado o isolamento de Jesus para oração. Seu afastamento de todos para a realização de sua solitária prática orante. O verdadeiro e íntimo encontro com o Pai.

Vejam, minhas amadas, meus amados, o íntimo encontro com Deus não representa uma alienação, um isolamento do mundo em que vivemos, a fuga dos problemas que se antepõem a nós no dia-a-dia. Significa, sim, a fonte para ação, o alimento espiritual para a contínua evolução e, com isso, a motivação para a adequada caminhada em direção ao outro, de forma amorosa e compassiva. É na oração, no íntimo encontro com o Pai, que Jesus se fortalece e demonstra para todos nós a principal forma nutritiva para a ação, a verdadeira sustentação para que nós participemos cotidianamente da construção do “Reino” em nosso meio.

Não sejamos apenas meros espectadores do Reino de Deus que surge a nossa volta. Participemos ativamente de sua construção por meio de nossas ações, de nosso testemunho atuante, nutridos pelo íntimo contato com Deus, sempre disponível para nos sustentar e fortalecer nessa caminhada.

Que todas e todos vocês fiquem na paz de Deus!

Um fraterno abraço,

Milton Menezes.